



A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Kellcia Rezende Souza – UFGD¹

Resumo: O estudo teve a proposição de caracterizar o processo histórico de desenvolvimento da produção científica da Educação Física no Brasil. O trabalho foi desenvolvido por meio de procedimento analítico-descritivo de natureza bibliográfica com enfoque qualitativo. Diante dos aspectos históricos que perpassam o desenvolvimento das produções científicas sinalizamos o papel que os pesquisadores da área da Educação Física tiveram e têm assumido enquanto partícipes da história da construção do campo epistemológico da área. Dessa forma, as escolhas, intencionais ou não, de ordem epistemológica têm um peso fundamental na escrita da história da pesquisa da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; História; Produção Científica.

Introdução

Este estudo tem o objetivo de caracterizar o processo histórico de desenvolvimento da produção científica da Educação Física no Brasil. De acordo com Silva (1990), o conhecimento dos rumos da produção científica de uma área é fundamental para a melhoria da qualidade da pesquisa, para os avanços da ciência e, principalmente, para o diagnóstico do impacto dessa produção no âmbito social de sua criação.

A busca de explicações sobre os caminhos adotados pela pesquisa permite evidenciar suas conquistas, indicar suas lacunas e, ao mesmo tempo, chamar atenção para novas alternativas de investigações, bem como possibilitar a solidificação da Educação Física como área de conhecimento.

O estudo foi realizado não apenas na pretensão de encontrar as interlocuções e/ou ideias que pretendemos desenvolver, mas, também, com o objetivo de conhecer o caminho histórico da produção de pesquisas da Educação Física. A busca se justifica por sua capacidade de oferecer um panorama abrangente sobre a produção da área.

O trabalho foi desenvolvido por meio de procedimento analítico descritivo de

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados.



natureza bibliográfica com enfoque qualitativo, com vistas a contribuir com um conjunto de análises sobre o cenário histórico da produção de pesquisas na área. Almejamos estimular um olhar e um diálogo diferenciado com o tempo e espaço que ocuparam as práticas da pesquisa no campo da Educação Física no Brasil.

A produção científica em Educação Física no Brasil

De acordo Laborinha (1992), para a realização de uma análise de como se deu o processo de desenvolvimento das pesquisas da Educação Física é cabível considerar os aspectos históricos que permearam na área.

Nesta perspectiva, recorreremos a Castellani Filho (1988). Este autor evidencia que na década de 1920 a Educação Física no Brasil era caracterizada como higienista, sendo três aspectos que definiram esta fase, sendo eles: primeiro, consistiu na preocupação com saúde, em que o foco das propostas estavam vinculadas à realização de exercícios que pudessem contribuir com o melhoramento da condição biológica dos indivíduos; em segundo, era vislumbrado os cuidados com a higiene corporal e a forma como os exercícios contemplavam este interesse; e em terceiro pregavam a eugenia, em que eram valorizados aqueles que detinham de corpos saudáveis e fortes em busca de uma “raça humana perfeita”. De acordo com Caparróz (1997), os estudos nesta época eram restritos e estavam relacionados principalmente com a temática da visão higienista, dando ênfase ao aspecto biológico.

Na década 1930 as instituições militares se faziam presentes na Educação Física, defendendo um movimento em prol do ideal de contemplação à prática e ao desenvolvimento da performance física para poder mais tarde servir aos interesses do exército (CASTELLANI FILHO, 1988). Para Laborinha (1992), as produções científicas neste contexto se limitavam ao melhoramento da raça por meio de preceitos eugênicos e também destacavam estudos referentes a aspectos anátomo-fisiológicos.

Para Oliveira (1994), com a Constituição Brasileira de 1937, a Educação Física passou a ser vista como uma prática educativa, sendo obrigatória sua permanência e realização nas instituições educacionais. No entanto, o ensino da Educação Física na escola fazia alusão ao adestramento físico como forma de preparar o indivíduo para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia. No contexto da industrialização, as novas atribuições da Educação Física estavam vinculadas a preparação de fortalecimento dos trabalhadores para o melhoramento da sua capacidade produtiva.

Como a Educação Física começa neste momento a se constituir como disciplina na escola, sua produção científica ainda era pequena, visto que a Educação Física acabara de ser efetivamente reconhecida, e, contudo, estava iniciando as reflexões a respeito de sua existência, que era compreendida, até então, como uma atividade somente prática, que não dispunha de um conhecimento científico próprio (BONIFÁCIO, 2006, p. 30).



Na LDB de 1961, foi dada ênfase ao conteúdo esporte na Educação Física, porém este conteúdo visava à competitividade, privilegiando habilidades para a realização dos mesmos. Esta forma de ver a Educação Física consolidou a tendência do tecnicismo. Esta tendência valorizava uma seleção natural, segregando aqueles que têm mais habilidades daqueles e aqueles que não as possuem. Durante a ditadura militar a Educação Física teve como ênfase a sustentação de quatro pilares: o primeiro foi o nacionalismo, que pregava durante a realização das atividades, o culto ao hino nacional e a derivação dos outros símbolos nacionais; o segundo foi à integração entre os Estados; o terceiro visava à segurança nacional, formando cidadãos fortes e vigorosos para defenderem o país; e por fim, em quarto, a inculcação de idéias de lutar contra todos aqueles segmentos que fazem oposição a estas propostas (CASTELLANI FILHO, 1988).

Nesta época, segundo Laborinha (1992), o tecnicismo foi vigente nas produções científicas da Educação Física. As pesquisas eram marcadas pelo aspecto tecnicista, os trabalhos eram restritos ao treinamento desportivo, e ressaltavam a biomecânica e a fisiologia.

De acordo com Oliveira (1994), a partir dos anos 1980, as tendências e visões da Educação Física que vigoraram até então, começaram a ser questionadas por estudiosos e professores que vinham de suas formações de Pós-Graduação. Verificou-se neste contexto um pequeno aumento do pensamento crítico nas produções científicas da Educação Física Brasileira.

Para Gamboa (1997), o aumento da pesquisa em Educação Física decorreu simultaneamente com os da Pesquisa Educacional Brasileira, estas atreladas, com o surgimento na década de 1970 dos cursos de Pós-Graduação, estando ambas relacionadas com as políticas de ciência e tecnologia implantadas por órgãos governamentais. Porém, esta ficou restrita aos cursos de Pós-Graduação, tornando-se privilégio de uma pequena minoria elitizada. Nessa época, a pesquisa era vista como promotora do carreirismo, imprimindo assim um certo “ritualismo burocrático”, fazer para obter uma titulação. O credencialismo e o formalismo foram apontados pelo autor como culpados pela falta de qualidade das pesquisas.

Na década de 1980 para a de 1990 houve mudanças decorrentes da implantação das linhas de pesquisa, pois exigiam um estudo sistematizado em campos problematizados, visando o interesse em comum dos investigadores, abrindo um leque para formação de pesquisadores, não sendo hierárquica, articulando a Pós-Graduação com a graduação. Nota-se que as pesquisas produzidas até então ainda detinham vários indícios técnicos e metodológicos, desprezando assim outras dimensões da produção do saber (GAMBOA, 1997).

Silva (1990) salienta que nos anos de 1980 alguns autores contribuíram com a discussão a respeito da produção científica da Educação Física, entre eles, a autora destaca: Gaya (1987), Carmo (1985) e Faria Junior (1992). Mas o fato é que no início da década de 1980 os estudos sobre a produção do conhecimento em Educação física adquiriram maior fôlego, com participação de novos autores, além destes, que já vinham pesquisando esta temática.

De acordo com Falcão (2007), foi apenas no início da década de 1990 que começaram a surgir estudos com análises críticas da produção científica da Educação Física. Evidentemente que essas mudanças não ficaram restritas à área da Educação Física



e esportes. Além disso, todas elas estavam relacionadas às transformações sociopolíticas que se manifestaram na sociedade Brasileira na década de 1980.

Vale lembrar que o golpe de 1964 impôs a todos os setores, por meio dos diversos meios de censuras e coibição, a postura do silêncio e da não-contestação, inviabilizando o debate político-ideológico, e, no âmbito da Educação fez prevalecer às políticas conservadoras. A partir de 1977, e mais marcadamente nos anos de 1980, foi possível constatar avanços no pensamento pedagógico de esquerda no Brasil devido ao processo de abertura política vivida pelo país. A denominada abertura política possibilitou a tradução e edição de obras até então censuradas (TAFFAREL, 1993).

Silva (1990) aponta outro aspecto que deve ser destacado, que foi a participação, no final da década de 1980 de um grande número de profissionais de Educação Física em programas de Pós-Graduação de outros campos do saber, principalmente em Educação. Eles foram responsáveis por colocarem em xeque os pressupostos teórico-filosóficos que orientavam hegemonicamente a produção científica da área até então. Podemos destacar dentre estes, Castellani Filho (1988); Taffarel (1993); e Carmo (1985). Nas obras destes autores foi salientado um ponto em comum, que era: a necessidade de construir uma identidade epistemológica para a Educação Física, definir seu objeto de estudo.

Silva (1990), ao efetuar a análise de questões epistemológicas relacionadas à produção científica dos programas de Mestrado em Educação Física no Brasil que logram dissertações defendidas até o ano de 1994, buscou explicitar a partir das abordagens metodológicas, as implicações epistemológicas das pesquisas desenvolvidas nestes cursos, nas suas inter-relações com os determinantes históricos, econômicos e sociais.

Esta autora realizou um dos estudos pioneiros destinados a investigar a produção acadêmica na área de Educação Física. Em seu trabalho, analisou as implicações epistemológicas das dissertações produzidas pelos três primeiros programas de mestrado criados nessa área, na USP (Universidade de São Paulo), UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Os resultados identificaram os seguintes dados: as pesquisas positivistas denotavam 66,22%, as fenomenológicas 21,62% e as críticas-dialéticas 12,16%.

Neste trabalho foi identificada a utilização de uma abordagem metodológica predominante, a positivista. A concepção de ciência dominante nas dissertações investigadas estava atrelada aos princípios de quantificação, as análises e descrições eram implementadas segundo parâmetros estatísticos, os objetivos dos estudos eram descontextualizados e anti-históricos e tinham pretensões de acenar a parcialidade e neutralidade do pesquisador, remetendo para uma concepção de ciência com base positivista (GAMBOA, 1997).

No entender de Silva (1990), a concepção dominante nas dissertações de Educação Física esteve fundada em bases biologicistas, sendo orientadas por critérios antropométricos e fisiológicos. Estes estudos se limitavam aos efeitos anátomo-fisiológicos que a atividade física proporcionava ao indivíduo, sendo associada ao rendimento de alto nível. A própria concepção de esporte nesse contexto era associada à melhoria da aptidão física, ao alto rendimento, à técnica, à análise biomecânica do movimento e à manutenção da saúde. Este fato estava intrinsecamente relacionado com a história da Educação Física, como podemos constatar anteriormente nos apontamentos citados.



Até o período de conclusão da pesquisa de Silva (1990), no final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990, a produção científica de estudos da Educação Física era muito escassa no Brasil, comparada a outras áreas de conhecimento. Era muito pequeno o número de estudos que priorizassem a reflexão crítica, teórico-filosófica e epistemológica nos trabalhos da área de Educação Física. Mesmo assim, alguns pesquisadores já chamavam a atenção para essa necessidade. Entre eles, podemos destacar Carmo (1985). Este questiona a ênfase dada à quantificação nas pesquisas, ao discurso da neutralidade científica e ao rigor metodológico em detrimento do compromisso social do conhecimento produzido.

Faria Júnior (1992) analisou as tendências da pesquisa em Educação Física no Brasil entre 1975 e 1984. Esse autor verificou que: 36% da produção científica em Educação Física estava associada ao enfoque biológico; 27,8% ao enfoque técnico; 23,1 % ao enfoque pedagógico; e 1,6% ao enfoque filosófico. Os resultados desse estudo mostraram que as preocupações dos pesquisadores com assuntos de ordem filosófica, sociais e antropológicas eram apenas 6,46% dos trabalhos, entretanto, aqueles estudos relacionados aos aspectos biológicos e técnicos somaram 64,54%. Estes dados evidenciam notoriamente o quanto a influência de aspectos biológicos e técnicos que são norteados pelo positivismo fizeram parte da história da Educação Física brasileira, sendo marcantes nas pesquisas da área.

Para Silva (1990), não se pode negar que houve transformações relevantes na área da Educação Física, para o desenvolvimento de um perfil epistemológico específico para este campo de conhecimento. Todavia, estas transformações, têm se dado “como produto e processo de uma trama contextual mais ampla e dinâmica, envolvendo múltiplos determinantes histórico-sociais” (p. 10).

Neste sentido, compartilhamos da idéia de Gamboa (1997), ao afirmar que o debate entre abordagens epistemológicas deve superar o nível superficial, isto é, resgatar as questões de fundo referentes à gênese do conhecimento, evitando o falso dualismo técnico que se limita a reduzir a atuação do pesquisador a meras questões técnicas. Trata-se de analisar profundamente quem vai produzir esse conhecimento e a quem esse conhecimento vai servir. Assim, mais importante do que discutir abordagens epistemológicas é explicitar qual a postura do pesquisador frente à problemática social, política e filosófica presente na sua realidade.

Para Silva (1990), o interesse de cunho epistemológico dos pesquisadores da área de Educação Física e Esportes no Brasil foram crescendo e assumindo assim sua relevância, quando comparado há décadas passadas. Contudo aponta que, as análises específicas da produção científica dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ainda são mínimas. Tais pesquisas apresentam um caráter mais administrativo que científico, dando ênfase à descrição quantitativa dos dados e sendo voltadas ao atendimento das solicitações feitas pelas agências de fomento, ou seja, para o aspecto burocrático destas, esta carência de estudos que visam o cunho teórico-filosófico e epistemológicos na pesquisa constitui em um dos entraves para o desenvolvimento do conhecimento específico da área em questão, a Educação Física.

De acordo com Falcão (2007), foi na década de 1990 que as pesquisas em Educação Física incluíram efetivamente uma preocupação de cunho teórico-filosófico, como resultado de um incremento acrescido de um questionamento sistemático da



produção que até então prevalecia para a lógica do treinamento físico. Tais reflexões e críticas pouco a pouco se consolidaram em novas propostas e assinalaram trajetos de superação para os problemas identificados. Silva (1990) aponta que:

é necessário ressaltar que o incremento das preocupações dos pesquisadores com questões de cunho teórico-filosófico estão relacionados com o processo de mudanças pela qual passa a Educação Física a partir dos anos 80. Mudanças que se expressam não apenas na prática pedagógica desenvolvida na área, mas também nos pressupostos teóricos que passam a orientá-la, produzidos e dialeticamente responsáveis pelas superações das antigas práticas (p. 06).

Para Falcão (2007), isso pode ser verificado nos eventos científicos da Educação Física, entre eles, o VII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace), no ano de 1991, em Uberlândia – MG, no qual a temática era “Produção e veiculação do conhecimento na Educação Física, esporte e lazer no Brasil: análise crítica e perspectiva”.

O editorial dos anais do evento destacava a relevância da avaliação crítica e sistemática da produção e veiculação do conhecimento como escolhas para o avanço qualitativo da área e aclamava a comunidade acadêmica para a avaliação crítica da temática do evento, na Educação Física, Esporte e Lazer (FALCÃO, 2007).

A investigação continuada dos assuntos relacionados à produção científica da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física possibilitou uma maior aproximação e compreensão de qual tem sido a contribuição da pesquisa científica no processo de análise crítica e busca de soluções para os problemas enfrentados por essa área e suas articulações com as questões sociais mais abrangentes, ou seja, permite explicitar qual o papel, o alcance e o significado da pesquisa desenvolvida no âmbito da Educação Física no Brasil (SILVA, 1990).

Considerações Finais

Diante dos apontamentos, podemos notar que o processo de desenvolvimento da pesquisa na Educação Física Brasileira dependeu de inter-relações necessárias com outros campos de conhecimento que nortearam seu processo histórico de consolidação, dentre eles: a Educação e principalmente as ciências biológicas. Porém, acreditamos que a Educação Física não deve ser apenas marcada pela aplicação externa de outros conhecimentos, mas sim deter um campo de saber específico voltado para a cultura do ser (homem) que tem uma história de vida, social, política e afetiva e não apenas corporal.

Podemos inferir que a produção pesquisa em Educação Física no Brasil está marcado por escolhas, ordenações, seleções e demais atos que configuram a existência e as formas de organização de um campo de pesquisa e, direta ou indiretamente, trazem as marcas das relações históricas próprias desse espaço, fortemente influenciado pelas especificidades conferidas pela sua própria área temática.

Baseados nos aspectos históricos do desenvolvimento das produções científicas chegamos a um sinal que indica o papel que os pesquisadores da área da Educação Física



tiveram e têm assumido enquanto partícipes da história da construção do campo epistemológico da área, campo este que a nosso ver não deve ficar restrito e permeado somente às ciências biológicas.

Estudos do processo histórico da produção de pesquisa da Educação Física têm muito a contribuir com o desenvolvimento epistemológico da área, permitindo interpretações de seus caminhos no decorrer do tempo, lançando luz nas discussões contemporâneas. Acreditamos que este trabalho é apenas o início de várias discussões que podem ser relevantes para contribuir e ampliar as reflexões sobre a produção de pesquisas, que consiste em um debate difícil, porém indispensável.

Referências

BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. *A produção científica na formação do profissional de Educação Física*. Jataí: UFG, 2006. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiás, 2006.

CARMO, Apolônio Abadio do. *Educação Física, competência técnica e consciência política: em busca de um movimento simétrico*. Uberlândia: Editora da UFU, 1985.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papyrus, 1988.

CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. A produção teórica elaborada nos anos 80/90 sobre educação física escolar a crítica a determinação das estruturas macrosociais: elementos para repensar a trajetória da educação física na escola. In: *Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*. Goiânia - GO, 1997.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. A produção do conhecimento na educação física brasileira e a necessidade de diálogos com movimentos da cultura popular. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, n. 1, p. 143-159, 2007.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes. Pesquisa em Educação Física: enfoques e paradigmas. In: FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes; FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. *Pesquisa e produção de conhecimento em Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. *Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias*. Maceió: EDUFAL, 1997.

GAYA, Adroaldo C. A. Pesquisas biológicas aplicada à Educação Física: que ciência estamos fazendo? *Revista Movimento*, Porto Alegre, n. 2, p. 21-34, 1987.

LABORINHA, Léa. A produção científica em educação física: positivismo e humanismo, a afirmação e busca de superação de uma influência. In: *Pesquisa e produção do conhecimento*



em Educação Física: livro do ano 1991/SBDEF, Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992. p. 69-91.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *Consenso e conflito da Educação Física brasileira*. Campinas: Papyrus, 1994.

SILVA, Rossana Valeria de Souza e. *Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas*. Santa Maria: UFMS, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, 1990.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. *A formação do profissional de Educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de educação física*. Campinas: Unicamp, 1993. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1993.
